



Assembleia Municipal de Odiveelas

MOÇÃO

“DIA INTERNACIONAL DA MULHER”

Considerando que:

1. No dia 8 de Março de 1857, as operárias de uma fábrica têxtil nova-iorquina começaram uma greve pela redução do horário de trabalho e pelo direito à maternidade. Com uma jornada de trabalho de dezasseis horas diárias, recebiam menos de um terço do salário dos homens. Mais de uma centena destas mulheres acabaria por perder a vida na sequência de um incêndio que deflagrou nas instalações fabris onde se encontravam.
2. Por essa razão, o dia 8 de Março é, desde 1910, comemorado como Dia Internacional da Mulher. Uma homenagem às mulheres que perderam a vida nesse processo grevista, mas também a todas aquelas que, ao longo da história, chamaram à participação pública a luta pelos direitos, pela igualdade e pela dignidade.
3. As mulheres constituem mais de metade dos pobres a nível mundial, das vítimas civis de guerras e conflitos, dos 781 milhões de adultos e 126 milhões de jovens que não sabem ler nem escrever e dos 2,5 milhões de novos infetados do HIV. Além disso, todos os anos 300.000 mulheres morrem de causas relacionadas com a gravidez e o parto;
4. Portugal vive hoje uma das mais graves crises económicas e sociais da sua história. Esta crise, afetando uma parte muito significativa da população, escreve-se sobretudo no feminino. Sabemos hoje que, passados mais de cem anos da greve de 8 de Março, a desigualdade é ainda amplificada pela relação de género: as mulheres trabalham em média mais do que os homens (entre trabalho remunerado e não-remunerado); e ganham menos 13%, sendo o país europeu em que a desigualdade salarial mais aumentou. O próprio direito à maternidade, como outros, não está ainda hoje totalmente implementado.
5. Há 15 anos a Assembleia da República, por proposta do Bloco de Esquerda, classificou o crime de violência doméstica como um crime público, deixando, assim, de depender de queixa da vítima. Apesar deste avanço, em 2014 morreram 43 mulheres por femicídio;



Assembleia Municipal de Odivelas

6. Igualmente por proposta do Bloco de Esquerda, a Assembleia da República, a 7 de março de 2014, classificou como crime público o crime de violação.

Assim, a Assembleia Municipal de Odivelas, reunida em plenário no dia 12 de março de 2015, delibera:

1. Saudar as comemorações do Dia Internacional da Mulher, saudando igualmente todas as conquistas históricas que foram feitas na luta pela igualdade;

(Documento apresentado pela bancada do BE – Aprovado por Unanimidade).

O Presidente da Assembleia Municipal de Odivelas


(Miguel Cabrita)

Odivelas, 12 de março de 2015

copy of the original
Arquivo do doc. 1
(P)

Declaração de voto (doc. 1)

Em pleno séc. XXI ainda é necessário
atenuar o dia da mulher. Não seria
~~uma~~ mesma sociedade que se diz de igualdade
de oportunidades. Melhor faria que não
fosse necessário lembrar que ainda
hoje no mundo e em Portugal as
mulheres sofrem uma realidade discriminatória
de.

É necessário lembrar as "Leis" que
são o calçote, o casaco de toalha e
que chegou a ser mais uma
função de toalha. Ela oculta o
lume, ela domina as crianças,
ela perfura as raízes, ela
cuidam de todo, também de.

É necessário lembrar as "leis"
que seguem firmes, mas não
segurem - não segurem firme de

a casa e as ~~atitudes~~ violentas de
vários homens. Por serem feitas
nos dias e lembrando o direito
de dizer não. Por o manterem as
desigualdades de salário, de oportuni-
dades e submetido à liberdade de
voto. Quando as mulheres
tenham coragem e dizem não, muitas
delas foram com ^{tríplices} ~~esse~~ direito
de escolha.

Elas que fazem todo o poder, seja
ele masculino ou feminino, ~~estão~~
~~sem de ter~~ ~~acordos~~ necessitam
quando de um dia Internacional, ~~estudo~~ ^{para}
lembrar ^{os} outros 364 dias do ano em que
lutam e trabalham por um mundo
onde homens e mulheres têm
direitos iguais.

Boas noites e um bom dia.

Júlia L



Bancada do Partido Socialista na
Assembleia Municipal de Odivelas

Sessão Extraordinária
12 de Março de 2015

DECLARAÇÃO DE VOTO

Dia Internacional da Mulher

Assinalámos, mais uma vez, no passado Domingo o Dia Internacional da Mulher.

Estamos em 2015 e, no entanto, continua fazer todo o sentido assinalar esta data.

Faz sentido porque no ano que passou foram assassinadas pelos maridos, namorados ou companheiros quase 1 mulher a cada semana que passou. Números tristemente trágicos que são a face visível de uma realidade demasiado enraizada e demasiado escondida - a violência doméstica.

E se é verdade que este é ainda um problema e uma prática transversal a todas as classes sociais, é também verdade que a pobreza é um fator de risco acrescido.



Bancada do Partido Socialista na
Assembleia Municipal de Odivelas

Sessão Extraordinária
12 de Março de 2015

Há algum tempo, em conversa com uma das justíssimas agraciadas com o Prémio Beatriz Ângelo 2015 – Luisa Walderr, que é a Diretora do Gabinete da APAV em Odivelas – perguntava-lhe porque razão ao crescente e trágico número de mortes, não correspondia um crescimento proporcional do número de queixas.

Explicou-me, da longa experiência que tem no apoio a vítimas de violência doméstica, que a pobreza também mata e a pobreza, sobretudo a pobreza no feminino, tem aumentado de forma assustadora no nosso país.

Ora, se as estatísticas indicam que quase metade das mulheres em idade ativa não tem assegurada a sua independência económica, elas procuram ficar, mesmo num quadro de violência extrema, porque não sabem como poderão sobreviver ou dar de comer aos seus filhos de outra maneira.

Ficam tempo demais. Um tempo que não têm. Porque a aplicação da Lei ainda não é suficientemente expedita no



Bancada do Partido Socialista na
Assembleia Municipal de Odivelas

Sessão Extraordinária
12 de Março de 2015

afastamento imediato do agressor da casa de família e no assegurar da devida proteção económica da vítima.

Desemprego, precariedade, pobreza roubam a um número impressionante de mulheres o direito de viver em condições de segurança dignidade, liberdade e autonomia.

Assinalar o Dia Internacional da Mulher faz também sentido porque ainda está por cumprir um dos princípios basilares da igualdade entre homens e mulheres – Salário igual, para trabalho igual!

O Dia da Igualdade Salarial (ou da desigualdade...) em Portugal, ocorreu a 6 de março. Por outras palavras, em Portugal as mulheres têm de trabalhar mais 65 dias para conseguirem ganhar o mesmo salário anual dos homens, uma vez que os homens ganham, em média, mais 18% que as mulheres.

E é nas profissões mais qualificadas que esta diferença é ainda mais vincada. Se no nosso País 30,1% das mulheres são



Bancada do Partido Socialista na
Assembleia Municipal de Odivelas

**Sessão Extraordinária
12 de Março de 2015**

licenciadas, contra 24,3% dos homens, apenas 7,1% dos lugares de chefia são ocupados por mulheres, o que coloca Portugal no penúltimo lugar da Europa a 27.

No domínio político, 100 anos após o corajoso voto de Carolina Beatriz Ângelo, foi a Lei da Paridade, aprovada pelo Partido Socialista, que veio garantir uma maior participação das mulheres na vida política, avançando décadas num caminho que, de outro modo se faria num tempo demasiado lento.

A verdade é esta. Como li hoje uma editorialista escrever num jornal diário, as quotas podem ser uma coisa muito feia. Mas muito mais feio é que onde elas não foram instauradas os desequilíbrios entre homens e mulheres cheguem a ser obscenos.

Em Odivelas, temos uma das pouquíssimas Presidentes de Câmara, num total de 308 Municípios.



Bancada do Partido Socialista na
Assembleia Municipal de Odivelas

Sessão Extraordinária
12 de Março de 2015

“As mulheres devem estar no centro da nova agenda de desenvolvimento, se queremos que esta seja verdadeiramente transformadora, já que se elas prosperam, todos nós avançamos”, afirmou o secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, na abertura da 59ª Sessão da Comissão sobre a Situação das Mulheres.

Este desígnio tem de ser cumprido a todos os níveis. Da ação global, às políticas nacionais, ao poder local.

Em Odivelas, temos consciência que o poder local pode ser um responsável estratégico pela igualdade de género e pode fazer a diferença na vida e nas oportunidades de vida das mulheres.

Por exemplo, aprovámos o Plano Municipal para a Igualdade, criámos a Conselheira Municipal para a Igualdade e estamos a trabalhar em iniciativas promotoras do empreendedorismo no feminino.



Bancada do Partido Socialista na
Assembleia Municipal de Odivelas

**Sessão Extraordinária
12 de Março de 2015**

A iniciativa mais recente, “concurso de ideias no feminino” visa apoiar a criação e desenvolvimento de negócios por mulheres com dificuldade de acesso ao mercado de trabalho, em risco ou situação de exclusão.

E, para sublinhar publicamente este compromisso com a igualdade entre homens e mulheres, todos os anos é atribuído o Prémio Beatriz Ângelo a personalidades ou entidades que se destaquem pela sua ação neste domínio.

Em 2015, muito a propósito, o Prémio distinguiu duas personalidades que se destacam nos seus campos de ação, ambos muito relevantes: Maria do Céu Guerra, que dispensa apresentações, e Luísa Walderr (já aqui referida) que simboliza bem o trabalho da APAV neste município, num protocolo com a CMO, na defesa das mulheres vítimas de violência.

A Bancada do PS